

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO CULTURAL DO ESTADO DO RIO GRANDE

MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL

DO SUL

NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA

Projeto : Dois Retratos da Arte

Promoção : UNIVERSIDADE DE S. P. / AMERICAN EXPRESS /
MAC / MARGS

Local : Pinacoteca MARGS

Nº de peças : 63 obras sobre papel
19 retratos (Portraits)

Período : 17/09/91 a 29/09/91

Observações : Exposição comemorativa dos 50 anos
de Brasil da American Express

Exposição itinerante.

Integram este evento duas mostras:

a) "Expressões Singulares da Arte Brasileira";

b) Portraits - trabalhos da fotógrafa norte-
americana Annie Leibovitz.

Catálogos estão na reserva técnica.

American Express do Brasil S.A. Turismo
Av. Maria Coelho Aguiar, 215 - Bl. F - 8º andar
05805 - São Paulo - S.P. - Brasil



American Express e MAC-USP

trazem a Porto Alegre exposição itinerante

Exposição: **Expressões Singulares da Arte Brasileira**
Coleção: Museu de Arte Contemporânea da USP
Artistas: Emiliano Di Cavalcanti, Fayga Ostrower, Fernando Odriozola, Flávio de Carvalho, Marcelo Grassmann, Mira Schendel e Rubem Valentim.
Curadora: Maria Alice Milliet

Exposição: **Portraits**
Série de 19 fotos e 20 estudos feitos para a campanha publicitária da American Express
Fotógrafa: Annie Leibovitz
Abertura: a partir de ~~12~~ de setembro/91

17

O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo e a American Express dão prosseguimento ao circuito nacional das exposições Expressões Singulares da Arte Brasileira e Portraits cuja primeira apresentação foi em São Paulo, durante a segunda quinzena de maio, no espaço do MAC/ Cidade Universitária.

A quinta cidade a receber as exposições é Porto Alegre, onde será realizada no Museu do Rio Grande do Sul (Praça da Alfândega, s/no.), de ~~12~~ a 29 de setembro.

17

Expressões é a primeira exposição itinerante de arte brasileira a se apresentar em várias capitais - Recife, Salvador, Brasília, Belo Horizonte, São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba e Porto Alegre contrariando assim, dois aspectos notáveis que ocorrem no Brasil: primeiro, o envio de obras artísticas para o exterior, sem antes serem vistas no país e, segundo, o difícil acesso às obras de arte, pela maioria da população brasileira, fator este, evidentemente causado por razões econômicas e geográficas e pela concentração das - maiores e melhores - coleções de arte nos museus do sul, principalmente no eixo Rio-SP. O MAC, com o apoio da American Express, propõe mudar esta situação, proporcionando um circuito de arte, para ser visto em diversas outras cidades.

American Express do Brasil S.A. Turismo
Av. Maria Coelho Aguiar, 215 - Bl. F - 8º andar
05805 - São Paulo - S.P. - Brasil



A exposição reúne 63 obras - incluindo desenhos e gravuras - de 7 artistas brasileiros que, sob a curadoria de Maria Alice Milliet, mostra trabalhos com técnicas de criação que compõem um conjunto de valor indiscutível. O propósito de Maria Alice "foi enfocar um grupo com uma produção de alto nível, não reunidas por temática, nem por tendências artística. Desconsidera também o viés folclórico ou regionalista mas, dá ênfase à qualidade de obras realizadas no Brasil mas perfeitamente compatíveis com o que de melhor se produz no Ocidente. Não se trata de reprodução de modelos vindos de fora, nem da manutenção irrestrita da tradição, mas de adesão à modernidade num contexto específico. O lugar de origem - o Brasil -, transparece na energia e vitalidade dos trabalhos propostos, fruto da imbricação inevitável de informações procedentes de fora, com as raízes locais."

Portraits é composta de 19 fotos e 20 estudos feitos por Annie Leibovitz, fotógrafa americana, reconhecida mundialmente por seus trabalhos e prêmios recebidos. As fotos escolhidas para a mostra fazem parte da campanha mundial idealizada pela Ogilvy & Mather, nos Estados Unidos e que foi lançada no início do ano aqui, para comemorar os 10 anos de American Express no Brasil. São fotos de personalidades de diversos países - as mais destacadas e bem sucedidas em seus campos de atividades. Na mostra estarão as fotos das seguintes personalidades: Justus Fanz (pianista), Lothar Mathaus (jogador de futebol), Marianne Sagebrecht (atriz) Alemanha; Bernard Langer (jogador de golfe), França; Giorgio Mondadori (editor), Sergio Pininfarina (designer de automóveis), Luciano Pavarotti (cantor de ópera) Itália; John Cleese (comediante inglês), Sonia Braga (atriz), Emerson Fittipaldi (piloto de Fórmula Indy), Fernando Botero (artista plástico) América Latina; Tom Clancy (escritor), Sammy Davis Jr. (cantor) YO-Yo Ma (músico), Mary Steenburger (atriz) e Ray Charles (cantor) Estados Unidos.

Annie Leibovitz é reconhecida como uma das melhores fotógrafas de sua geração. Seu estilo memorável justificou a seguinte opinião do "American Photographer": "... o mais visível expoente do novo fotojornalismo. Ela é considerada por muitos de seus pares como o melhor retratista vivo". Um crítico no "The Village Voice" declarou: "Annie Leibovitz é o melhor fotógrafo de retratos na América".

Um dos seis filhos de um coronel da Força Aérea Americana, Leibovitz residiu em várias partes do país. Sua carreira começou quando ela tinha 19 anos. Estudou pintura e fotografia no San Francisco Art Institute. Enviou seu portfólio para Rolling Stone ocasião em que seu editor Jann Wenner estava de partida para Nova York para entrevistar John Lennon. Wenner ficou tão impressionado com o trabalho de Leibovitz que a levou com ele, e como resultado, tivemos a primeira cobertura de Leibovitz para Rolling Stone. Em 1973 ela chegou a chefe de fotografia da revista.

Leibovitz permaneceu ligada à Rolling Stone até o início dos anos 80. Participou da cobertura de concertos promovidos pelo conjunto Rolling Stones em 1975. Leibovitz tem trabalhos seus nas maiores revistas americanas como Life, Time, Newsweek, The New York Times Magazine, Esquire, Vogue e Vanity Fair; e a nível internacional em Paris Match, Le Nouvel Observateur, Elle, Epoca, Bunte, Stern, Zeit Magazin, El Europeo, Cambio 16, The Sunday Times Magazine, Sunday Observer (Londres) e Esquire, Vogue e Switch no Japão.

Entre suas fotografias mais conhecidas estão as de Mick Jagger, Elton John, Bruce Springsteen e Michael Jackson. Através da fotografia ela teve um longo relacionamento com John Lennon, e uma de suas fotos mais marcantes foi a que ela fez de Lennon com Yoko algumas horas antes do assassinato do artista em 1980.

No decorrer dos anos 80 Leibovitz fotografou para Vanity Fair um grande número de atores, políticos, escritores, atletas, cantores de ópera, artistas e dançarinos. Ela fez, a partir de 1987 o portfolio anual de retratos em Vanity Fair denominado "Hall of Fame".

Em 1983, pela primeira vez, seu trabalho foi publicado em forma de livro pela Pantheon, com o título de Annie Leibovitz: Photographs. No mesmo ano, realizou uma exposição de seu trabalho na Sidney Janis Gallery de Nova Iorque e que posteriormente esteve nas maiores galerias da Europa e América. Em 1986 realizou sua segunda exposição individual na Sidney Janis Gallery e que esteve em diversos locais até o ano passado.

Para a Copa do Mundo no México em 1986 fez uma série de posters num total de doze - um para cada região do país que sediava os jogos. Pela primeira vez uma fotógrafa foi encarregada de criar os posters oficiais para este evento esportivo, o mais popular do mundo.

Leibovitz fez também fotos de posters de cinema. São suas as fotos em preto e branco para a Gap's "Individuals of Style" com retratos, entre outros, de Miles Davis, Joan Didion, William Wegman, Marianne Faithful, David Parsons, Andree Putnam e Maya Lin.

Parque do Ibirapuera, Pavilhão da Bienal 3º andar São Paulo CEP - 04098 fones: 571-9610 570-2323

APOIO:



Em 1987 a American Express solicita a Leibovitz retratos de escritores, políticos, dançarinos, cantores, músicos, atores, atletas como Tip O'Neill, Ella Fitzgerald, Barbara Jordan, Luciano Pavarotti, Sammy Davis Jr, Stephen Sondheim, Neil Simon, Ray Charles e Yo Yo Ma. Essas fotografias foram um sucesso tão estrondoso na área de propaganda, que no ano passado, a American Express encomendou a Leibovitz nova série de retratos a serem feitos na França, Alemanha, Itália, Japão.

Dentre os diversos prêmios recebidos por Leibovitz estão o da American Society of Magazine Photographers, o Internacional Center of Photography, o Grammy, o Kelley e o Cleo.

Leibovitz tem um interesse especial pela dança tendo fotografado Suzanne Farrel, Darci Kistler, Mikhail Baryshnikov, Paul Taylor e sua companhia, Mark Monis e outros inúmeros dançarinos e coreógrafos.

Em 1990 Mikhail Baryshnikov e Mark Monis convidaram Leibovitz a documentar o grande evento de dança mundial, o The White Oak Dance Project. Durante a maior parte do verão ela conviveu com os bailarinos e observou-os fazendo reportagens fotográficas do trabalho em andamento. Essas fotografias, editadas em forma de livro acompanharam o primeiro tour americano no outono e foram mostradas na James Danziger Gallery em Nova York em abril de 1991.

Um livro intitulado Annie Leibovitz: Photographs 1970-1990 será publicado pela Harper Collins em setembro, incluindo mais de 250 imagens

Parque do Ibirapuera, Pavilhão da Bienal 3º andar São Paulo CEP - 04098 fones: 571-9610 570-2323

APOIO:



em preto e branco e em cores de modo a compor um panorama do trabalho de Leibovitz.

Annie Leibovitz: Photographs 1970-1990 a primeira exposição em museu após 20 anos de carreira inaugurou-se na National Portrait Gallery em Washington D.C. em 19 de abril. Em setembro a exposição irá a Nova Iorque para o Internacional Center of Photography após o que viajará pelos Estados Unidos e Europa. A exposição organizada pelo International Center of Photography (ICP), Nova Iorque em conjunto com a National, Washington D.C., tem sido possível graças ao apoio financeiro da American Express Company.

Foto publicitária - um desafio. Pensada, planejada, diagramada. Espontânea? Palavra que dificilmente entra na linguagem publicitária. Mas a agência Standart, Ogilvy and Mather Publicidade Ltda, na sua campanha para a American Express conseguiu o impossível. Transformar o posado num flagrante. Porque fugiu das regras. Nada de layout imposto. Também seria impossível impor algo a Annie Leibovitz, fotógrafa norte-americana convidada para executar esta tarefa. Ela aceitou o desafio com esta única condição: uma completa liberdade de criação. E de fato, o seu lay-out pronto na cabeça, Annie trabalhou sozinha, a única presença admitida sendo o Diretor de Arte da agência - Parry Markley. Presença aberta, amiga, cúmplice. Silenciosa.

Annie Leibovitz tornou-se conhecida fotografando durante dez anos para a revista Rolling Stone, passando depois para Vanity Fair; autora do livro "Annie Leibovitz - Photographs" (1983); fotógrafa do ano pela ASMP (American Society of Magazine Photographers (1984)). Ninguém esquecerá sua foto famosa de John Lennon agarrando Yoko Ono como se fosse um embrião atado com um cordão umbilical invisível. O insólito, o ambíguo e provocante é uma constante do seu trabalho. (Quem sabe, Annie não iria gostar da palavra constante, já que no seu mundo tudo pode acontecer. É o mundo do "imprevisível-controlado").

Profissional conscienciosa, bem antes de elaborar a sua "mise-en-scene" ela entra na vida dos retratados. Pesquisa, perambula pelos ambientes que frequentam. Lê, vê, ouve. Agora, frente ao retratado, ela abraça a cena já pré-traçada, cada detalhe visualizado na película da mente.

A fotógrafa é capaz de se deslocar quilômetros para apanhar luz, flagrar a cor, estender o "pano de fundo", feito do mar, estrada, campo, montanha ou quarto. Aceita desafios. Levantar de madrugada? - cinco e meia da manhã, você não acha que seria a luz ideal? e ela consegue convencer o retratado que vale a pena. - Um verdadeiro milagre! As vezes é capaz de jogar toda a "mise-en-scene" fora quando de repente percebe que surgiu um elemento novo, despercebido até agora. E Annie parte para um lay-out novo, mais despojado. Instantâneo.

Estamos acostumados (ou educados culturalmente) que são os retratos em preto e branco que revelariam a essência humana, absoluta. Sem interferência da cor. Seria uma herança que nos vem dos primórdios da fotografia quando só preto e branco existia? Não sei. De qualquer jeito Annie Leibovitz é uma das raras retratistas que ataca a cor. Com toda a força. Explosões violentas ou silenciosas. Presença da luz e cor insólitas. Cor primária, agressiva. Luz ambígua como é a fotografia. Você mergulha numa incerteza: a fonte da luminosidade estaria lá fora ou escaparia de

dentro da figura retratada? Annie constrói e controla a ambiguidade. A sua Arte (de retratista) é de um "espontâneo domado".

Elegância e despojamento. Sinfonias, ou antes, "scherzi" em branco e vermelho (Giorgio Mandadori, Sergio Pininfarina, Fernando Botero). Fantasia enlouquecida, ousada (Jean-Paul Goude). Provocação (John Cleese). Surrealismo magritteano (Michel Serrault). Mitos que assumem o seu status de um mito.

Sinfonias. A negra de Ray Charles, cadenciada, vibrante, sorridente. Você "ouve" a imagem que penetra de um brilho, espalha a luminosidade. Negra. Sinfonia dourada de Sonia Braga. Cor que se torna corpo, cor que transparece e envolve a silhueta da atriz. Transparência insólita, como o é a sombra que resolve ficar independente e vagar pela contra-mão rumo à luminosidade. Ela quer alcançar os pés descalços da Sonia; mais um passo ou um segundo apenas (é aquela eterna cumplicidade entre o tempo e o espaço dentro da imagem) e o leitor é capaz de encontrar uma sombra diferente, vestida de uma luminosidade alaranjada. Sombra quente.

Annie é uma retratista incomum. Se tivesse nascido junto com a fotografia os seus "portraits" seriam guardados, até hoje, dentro das caixinhas preciosas,

verdadeiras jóias. Mas ela nasceu hoje, eu diria que nasceu "amanhã". E os seus retratos, os dos mitos, não se deixam nem aprisionar, nem catalogar. Não vão pertencer a uma galeria dos "portraits" dos mitos alcançáveis, que, propriedade pública, servem de modelo, para serem imitados, copiados. Cada retrato, fruto de uma cumplicidade entre a fotógrafa e o fotografado é um só. Inimitável.

Stefania Bril

Crítica de Fotografia

membro da APCA, ABCA, AICA.

Nome da Exposição: "Expressões Singulares da Arte Brasileira"

Período da Exposição: 17 a 29 de setembro

Local da Exposição: Museu de Arte do Rio Grande do Sul

EXPRESSÕES SINGULARES DA ARTE BRASILEIRA E PORTRAITS

O Museu de Arte do Rio Grande do Sul, juntamente com o MAC - Museu de Arte Contemporânea da USP, trazem a Porto Alegre, a primeira exposição itinerante de arte Brasileira, após ter sido apresentada em várias capitais do País, contrariando, assim, dois aspectos notáveis que ocorrem no Brasil: primeiro, o envio de obras artísticas para o exterior, sem antes serem vistas no País e, segundo, o difícil acesso às obras de arte, pela maioria da população brasileira, por razões econômicas e geográficas e pela concentração das maiores e melhores coleções de arte no eixo Rio São Paulo. O MAC, com o apoio da American Express, propõe mudar esta situação, levando as obras para serem vistas em diversas cidades, sendo Porto Alegre a 5ª a receber a exposição.

A mostra conta com 63 obras, de sete artistas brasileiros, incluindo desenhos e gravuras, com técnicas de criação que compõem um conjunto de valor indiscutível, dando ênfase a qualidade de obras realizadas no Brasil, mas comparáveis com as melhores produzidas no Ocidente. Não se trata de reproduções de moldes vindos de fora, mas de uma adesão à modernidade, num contexto específico, nos trabalhos onde, transparece a energia e a vitalidade das raízes locais.

Artistas como Di Cavalcanti, Fayga Ostrower e Flávio de Carvalho fazem parte da mostra. A segunda mostra é PORTRAITS; composta de 19 fotos e vinte estudos feitos por Annie Leibovitz, fotógrafa americana, reconhecida por seus trabalhos e prêmios recebidos.



... São fotos de personalidades importantes de diversos países, como Sammy Davis Jr. e até mesmo Sônia Braga. As fotos escolhidas para a mostra fazem parte da campanha mundial idealizada pela Ogily & Mather, nos Estados Unidos e que foi lançada no início do ano no País, para comemorar os dez anos do American Express no Brasil.

Além da exposição haverá três palestras paralelas e uma visita guiada.

PALESTRAS

No dia 17, às 18 horas, Maria Alice Milliet, curadora das mostras fará uma palestra sobre "Exposições Singulares na Arte Brasileira" e dia 18, Jose Luiz Amaral falará sobre "Os Mestres da Arte do Papel no RS", também às 18 horas e no dia 19, Armindo Trevisan falará sobre "Sete Mestres Brasileiros na Arte do Papel", no mesmo horário, todas no auditório do Margs.

Assessoria Imprensa/Margs

Fone 27-2311

EXPRESSÕES SINGULARES DA ARTE BRASILEIRA

A arte no Brasil se confunde com a diversidade do povo e a imensidão da terra. Sob a luz dos trópicos tudo germina e cresce em cruzamentos múltiplos rompendo a linearidade da tradição, traduzindo, transgredindo, expressando a sede do novo na voracidade dos contatos, convergindo energia para "produções sem história-recordação, só história-criação" (1). Este fazer desmesurado foge aos sistemas classificatórios, dificulta o estabelecimento de escolas, estilos, filiações, ao contrário, sugere sobreposições, penetrações, em suma, miscigenação. Esta forma incontida do ser brasileiro tem muito de improvisação fruto da necessidade, da permissividade decorrente da quebra de modelos culturais gerando uma arte em processo.

Adversidade/diversidade compõe o quadro brasileiro: trágicos em certos aspectos, com toques de paródia, de comicidade. A busca do ser nacional, do ser brasileiro em oposição ao internacional - tema e angústia de tantos intelectuais - é dissimulada por Mário de Andrade ao afirmar que "ninguém que seja verdadeiramente, isto é, viva, se relacione com seu passado, com suas necessidades práticas e espirituais, se relacione com o meio e com a terra, com a família, etc., ninguém que seja verdadeiramente, deixará de ser nacional".(2)

Brasilidade como existência entranhada na massa dos operários deslocando-se para o trabalho, na preguiça dos corpos estendidos na praia, em folhas de bananeira, nos cabelos, nas esquinas, sob as

1- Bense, Max - "Brasília" in: Pequena Estética. São Paulo, Perspectiva, 1974, p. 210

2- Andrade, Mário de - A Imagem de Mário. Rio de Janeiro, Ed. Alumbamento, 1984, p. 57

pontes, entre os rios, à sombra da floresta. Factual como o anjo barroco, o ouro, o minério, a exportação desde o pau-brasil e Brasília plantada na vastidão do planalto, e sempre a festa, o sonho, o amanhecer.

"Expressões singulares da arte no Brasil" reúne um segmento significativo de obras pertencentes ao acervo do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, destinado a itinerar pelo país aproximando do olhar de nossa gente obras até então só visíveis em São Paulo ou em reproduções. Toda opção implica em exclusão. A curadoria privilegia o papel como suporte, a elevada qualidade de expressão plástica, a variedade de técnicas e a singularidade do artista.

Trabalhos sobre papel porque no Brasil a gravura e o desenho alcançam requinte técnico e sensibilidade notáveis. Ainda, os custos menos elevados de transporte e seguro permitem o envio de maior número de obras de cada autor. A intenção é adensar a representação de cada artista para que o visitante ainda que eventualmente pouco familiarizado com este repertório possa sintonizar o universo de cada um.

Os artistas representados nesta mostra derivam - guardadas as particularidades - suas linguagens das potencialidades geradas pelas vanguardas históricas no início deste século. A exaustão da energia contestadora e o declínio do impacto inovador daqueles movimentos europeus resultam nas décadas de 30 e 40 numa produção internacionalista, razoavelmente codificada, da qual a Escola de Paris é uma evidência. A modernidade, superada a fase de escândalos e

crescentemente aceita na Europa consolida-se e amplia sua área de influência penetrando os países da América.

O Brasil por razões históricas mantém laços culturais com a Europa e em especial com a França a partir do século XIX. A vinda da Missão Francesa (1816) - destinada a promover a atualização da arte no Brasil vem institucionalizar o "modelo francês" através da Academia Imperial de Belas Artes criada por ordem régia. Bolsas concedidas pelo Império e posteriormente pela República possibilitam aos artistas brasileiros buscar na capital francesa aperfeiçoamento acadêmico.

É contra o prolongamento anacrônico deste academismo em pleno século XX que se insurgem os modernistas de 1922. Entretanto, Paris mantém sua hegemonia. Para lá viajam artistas e intelectuais à procura não mais de ensinamentos tradicionais mas de contato com a arte de vanguarda: cubista, futurista, expressionista, surrealista.

A modernidade no Brasil alia a busca de uma expressão plástica livre de parâmetros e preconceitos acadêmicos ao empenho de apreender a realidade brasileira e alicerçar uma cultura nacional tomando o folclore, a arte colonial, o modo de vida do povo como fundamentos de uma brasilidade.

Os modernistas não ignoravam as várias manifestações vanguardistas ocorridas na segunda década do século, mas o negativismo fundamental dessas correntes não servia aos objetivos do movimento brasileiro. Delas o modernismo aceitou principalmente, mas com outro sentido, o irracionalismo como valorização das faculdades primitivas do homem - aqui, imediatamente transferido para outro lado: a valorização do primitivismo nacional, da cultura indígena (lendas e mitos) e da selva, como repositório presente daquela cultura. Deu-se uma

barbarização da sofisticação européia" (3) comenta o poeta e crítico Ferreira Gullar.

Nas décadas de 30 e 40, prossegue a idéia de uma arte que colaborasse na consolidação de uma entidade nacional. Permanece o interesse pelo tema, pela representação do homem e da paisagem brasileiros e a conseqüente sobrevivência unânime da figuração em nossa arte, até fins dos anos 40, sem que as inovações plástico formais cheguem a desconstruir o espaço ou abandonem a referência do real. A lição cubista, aqui nunca totalmente compreendida, nos chegara debilitada. O que absorveram Tarsila, Di Cavalcanti, Portinari e outros são os saldos pós cubistas onde pouco remanescera das fases revolucionárias do analítico e do sintético já superados na Europa pelo "retour à l'ordre".

A transição para a abstração no Brasil não é gradual. Não há conquista gradativa do novo espaço plástico como ocorre na França desde o impressionismo, pós impressionismo, passando por Cézanne e o fauvismo até o cubismo: saltamos repentinamente da figuração para a abstração.

Entre 1948 e 49 aparecem os primeiros núcleos abstracionistas em São Paulo e no de Janeiro. Em 1951, o recém fundado Museu de Arte Moderna de São Paulo ousa empreender a I Bienal Internacional.

A presença da arte abstrata internacional, tanto a de caráter construtivo quanto a informal, em sucessivas Bienais da década de 50, provoca simultaneamente reações negativas de vários setores do meio cultural e a afirmação do abstracionismo no país. Entre os opositores sobressaem Di Cavalcanti e Portinari que abordam a questão menos do ponto de vista forma e mais sob o aspecto ético-político. A autonomia

3- Gullar, Ferreira - Vanguarda e Subdesenvolvimento. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1978, pp. 47, 48

Parque do Ibirapuera, Pavilhão da Bienal 3º andar São Paulo CEP - 04098 fones: 571-9610 570-2323

APOIO:



entre a arte e a representação é considerada incompatível com o compromisso social do artista cujas obras deveriam refletir a realidade brasileira. Entretanto, apesar das resistências, fica aberto o caminho não só para a abstração como para as subjetividades expressivas que buscam inspiração nas mais diversas fontes.

Antropofagicamente a arte no Brasil devora, incorpora e extroverte. Deste processo sempre dinâmico fazem parte os artistas desta exposição compondo um todo fragmentário plasmado na modernidade. De Di Cavalcanti a Mira Schendel sucedem-se produções singulares ainda que vinculadas às grandes tendências da arte ocidental.

Destaca-se no primeiro avanço modernista o pintor e desenhista Di Cavalcanti, autodidata, sujeito a várias influências - expressionismo, cubismo, surrealismo - sua obra caracteriza-se pela fidelidade à figuração e ao registro de temas brasileiros. A paixão de Di é social fixando as mulheres do povo, as figuras do submundo, os pescadores e camponeses, o casario amontoado do cais ou da favela e seus moradores. Emprega a dominância das curvas e cores quentes na configuração de tipos populares. A sensualidade e sensualidade dos corpos cria em muitas obras um clima de densa voluptuosidade sugerindo um deslocamento do "Calme, Luxe et Volupté" mediterrâneo para um cenário tropical. Entre o lírico e o erótico permanece em sua obra a realidade da condição humana.

Personalidade marcante é Flávio de Carvalho pela pluralidade e ousadia de sua atuação a partir do final da década de 20. Formado em engenharia na Inglaterra, são de sua autoria revolucionários projetos arquitetônicos, a maioria deles nunca realizados. Provocador e polêmico

desperta com suas atividades a repressão por parte das autoridades e a indignação do público em várias ocasiões.

A encenação de sua peça "O Bailado do Deus Morto" (1933) é encerrada pela polícia enquanto a atitude intencionalmente provocadora do artista durante uma procissão religiosa obriga-o a fugir da multidão indignada; ação registrada e publicada pelo autor/ator (1930) e considerada precursora da "performance" na América Latina. Na série "Trágica" (1947) retrata a face agônica de sua mãe em instantâneos a carvão alcançando um realismo transcendente pela captação do esvair da vida. Hoje é possível apreciar devidamente a sofisticada conceituação das propostas de Flávio de Carvalho não aceitas em seu tempo devido aos preconceitos vigentes.

Dois gravadores presentes nesta mostra - Marcelo Grassmann e Fayga Ostrower - começam a produzir em meados dos anos quarenta, ambos, de início, sob influência expressionista. O expressionismo marca a moderna gravura brasileira através de mestres como Osvaldo Goeldi e Axel Leskoschek, com formação européia e atuantes no Brasil onde fazem escola.

Na obra de Grassmann vemos surgir com constância obsessiva seres fantásticos. Figuras míticas assombram suas criações provenientes do imaginário ocidental numa ciranda de aparições demoníacas, de belas e feras, de cavaleiros e donzelas: homens e animais em relações íntimas e não hierarquizadas.

As xilogravuras selecionadas pertencem a duas séries datadas de 1953 e 1955 e realizadas em Viena quando o gravador estuda na Academia Albertina. Tanto a primeira denominada "Sucubus e Incubus"

quanto a segunda com títulos como "Sonho" e "Noturno", os animais são transfigurados pelo onírico, pela compreensão anímica da natureza.

Ostrower, nascida na Polónia, chega ao Brasil aos 11 anos e dedica seus primeiros trabalhos à temática social. Abandona gradativamente a figuração aderindo à abstração lírica onde conjuga formas e cores na constituição de um espaço sutilmente equilibrado. Em 1965, vai aos Estados Unidos com uma bolsa da Fulbright. Pratica a xilogravura e várias técnicas de gravação em metal com extraordinária perícia. A espacialidade conseguida por Fayga confere às suas gravuras uma grandiosidade em geral só obtida em pinturas de grandes dimensões.

Dentro da vertente do surrealismo ibérico encontra-se o basco Odrizola, radicado em São Paulo desde 1954. Seus desenhos/pinturas em nanquim e gusche sobre papel condensam em pequenos formatos a magia de um mundo interior. Espaço pontilhado por signos, ora aglutinados ora dispersos, sugerindo nebulosas, constelações, buracos negros de um universo particular. Cosmografia do inconsciente onde serpentes, lauros, pássaros e luas flutuam envoltos em fina trama, suspensos numa teia cuja lógica desconhecemos.

Rubem Valentim acrescenta ao conjunto exposto serigrafias de forte impacto visual. Objetos ritualísticos - cetros, cetros, atributos dos deuses - dançam em seus quadros movidos pela vibração de contrastes cromáticos. Cores puras e formas geometrizadas galvanizam a atenção graças a energia plasticamente controlada e a mágica atração dos signos. Sua obra é de síntese. Enraizada na cultura afro-brasileira se traduz visualmente no plano e no tridimensional em linguagem contemporânea, universal. Nela há limpidez de intenção: fidelidade às origens étnico-culturais e construção de uma visualidade depurada.

Parque do Ibirapuera, Pavilhão da Bienal 3º andar São Paulo CEP - 04098 fones: 571-9610 570-2323

APOIO:



A obra de Mira Schendel sempre instigante não aceita classificação. O reducionismo dos meios expressivos torna árdua a tradução crítica e inquietante a percepção do trabalho desta artista. No Brasil desde 1949, Schendel, nascida em Zurich combina poucos elementos em séries exaustivas que conduzem à própria transcendência da operação combinatória. Instaura em sua obra um grande vazio, um espaço vertiginoso atravessado por um gesto pontuado por uma letra, uma forma geométrica. Em nosso universo urbano saturado de signos e esvaziamento do campo e a intervenção mínima desestabiliza o observador. Ele fica sem pé, ausente de referentes, sem balizas.

A multiplicidade destas expressões plásticas é aqui entendida como linguagens possíveis a cada tempo e contexto. A itinerância destas obras visa estimular sensibilidades e aproximações na fruição destas importantes contribuições à arte brasileira.

Maria Alice Milliet

Curadora

EXPRESSÕES SINGULARES DA ARTE
BRASILEIRA

COLEÇÃO DO MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DA UNIVERSIDADE DE SÃO
PAULO

Emiliano Di Cavalcanti (Rio de Janeiro, 1887 - 1976)

Ilustrador, caricaturista e pintor de fama internacional, foi um dos idealizadores da Semana de Arte Moderna em São Paulo, em 1922. Morou em Paris entre 1923 e 25, onde conheceu pintores das vanguardas históricas, como Picasso, Braque e Léger. Sua obra apresenta as várias influências que absorveu de forma filtrada e pessoal. Di Cavalcanti permaneceu figurativo toda sua vida, pintando geralmente temas brasileiros como o subúrbio carioca, o Rio noturno e as festas populares.

Nesta exposição poderão ser vistas anotações de cenas de rua, cafés, carnaval, tipos humanos e circos.

Suas obras foram expostas em várias Bienais de São Paulo, desde a sua primeira edição em 1951, e em inúmeras mostras no Brasil, América Latina, Estados Unidos e Europa.

Sem Título, 1925
(Figuras com fantasias carnavalescas)
grafite e aquarela s/ papel, 28,7 x 20,8 cm

Sem Título, 1929
(Casal e criança)
Crayon e aquarela s/ papel, 37,9 x 32,6 cm

Sem Título, 1929
(Duas mulheres)
grafite, crayon e pastel s/ papel, 34,3 x 26,6 cm

Sem Título, 1929
(Paisagem com mulheres)
grafite, crayon, guache e aquarela s/ papel, 45,9 x 31,8 cm

Sem Título, 1929
(Pescador e barcos)
aquarela e crayon s/ papel, 39,3 x 30,1 cm

Sem Título, 1929
(Nu e barco)
nanquim, crayon e guache s/ papel, 33,7 x 42 cm

Sem Título, 1934
(Figura feminina)
grafite s/ papel, 23,2 x 15,8 cm

Sem Título, 1936
(mulher deitada)
grafite s/ papel, 20,7 x 26,8 cm

Sem Título, 1952
(Circo)
scrapboard, 48,6 x 30,1 cm

Sem Título, s.d.
(Rinha e figuras)
scrapboard, 30,5 x 49,8 cm

Flávio de Carvalho (Barra Mansa, RJ, 1899 - Valinhos, SP, 1973)

Inovador e revolucionário, morou na Inglaterra de 1911 a 22 onde estudou engenharia civil e artes plásticas. De volta ao Brasil trabalhou em projetos e construções que nas décadas de 20 e 30 significaram os mais modernos conceitos de arquitetura. Trabalhou também como dramaturgo, cenógrafo, escritor, decorador de bailes de Carnaval, pintor e escultor.

Foi um dinamizador do ambiente artístico de São Paulo, organizando, entre outros, mostras de artistas europeus, latinos e norte-americanos com características modernas.

Sua pintura aproxima-se das propostas expressionistas e surrealistas. Nos desenhos da "Série Trágica", apresentados na exposição, atinge seu momento de maior dramaticidade ao retratar sua mãe agonizante.

Presente nas Bienais de São Paulo desde sua primeira edição (1951) seus trabalhos foram apresentados numa mostra retrospectiva na Bienal de 1983. Representou o Brasil na Bienal de Veneza em 1950.

Minha mãe morrendo, 1947
(da série trágica, No. 1)
carvão s/ papel, 66,2 x 51 cm

Minha mãe morrendo, 1947
(da série trágica, No. 2)
carvão s/ papel, 69 x 50,5 cm

Minha mãe morrendo, 1947
(da série trágica, No. 3)
carvão s/ papel, 69,7 x 50,1 cm

Minha mãe morrendo, 1947
(da série trágica, No. 4)
carvão s/ papel, 69,7 x 50 cm

Minha mãe morrendo, 1947
(da série trágica, No. 5)
carvão s/ papel, 68,4 x 51,3 cm

Minha mãe morrendo, 1947
(da série trágica, No. 6)
carvão s/ papel, 66,1 x 50,9 cm

Minha mãe morrendo, 1947
(da série trágica, No. 7)
carvão s/ papel, 69,4 x 50,4 cm

Minha mãe morrendo, 1947
(da série trágica, No. 8)
carvão s/ papel, 64,3 x 50,4 cm

Minha mãe morrendo, 1947
(da série trágica, No. 9)
carvão s/ papel, 68,6 x 51 cm

Fernando Odriozola (Oviedo, Espanha, 1921 - São Paulo, SP, 1986)

Optou pela carreira artística depois de lutar na Guerra Civil Espanhola, sendo autodidata. Dedicou-se à ilustração, pintura, escultura e sobretudo ao desenho.

Seus trabalhos sempre mostram um profundo misticismo aliado a um simbolismo que transmite algo da atmosfera mágica espanhola.

Chegou ao Brasil em 1953 tendo sido um artista muito ativo em São Paulo. Participou em inúmeras Bienais, merecendo uma sala especial nas edições de 1967 e 1973. Expondo também na Bienal de Tokio em 1966.

Os desenhos nesta mostra apresentam uma realidade transfigurada, próxima do surrealismo.

Desenho No. 7, 1963
nanquim s/ papel, 35,2 x 50, 5 cm

Sem Título, 1976
nanquim s/ papel, 50,2 x 70, 2 cm

Sem Título, 1976
nanquim s/ papel, 32,6 x 46,4 cm

Parque do Ibirapuera, Pavilhão da Bienal 3º andar São Paulo CEP - 04098

fores: 571-9610 570-2323

APOIO:



Sem Título, 1976
nanquim s/ papel, 57,1 x 50,9 cm

Sem Título, 1976
nanquim e guache s/ papel, 34,3 x 50 cm

Sem Título, 1976
nanquim e guache s/ papel, 32 x 45,3 cm

Sem Título, 1976
nanquim e guache s/ papel, 28,4 x 51,1 cm

Sem Título, 1977
nanquim e guache s/ papel, 31,9 x 46,7 cm

Mira Schendel (Zurique, Suíça, 1919 - São Paulo, SP, 1988)

Gravadora e pintora, deixou sua marca na influência que exerceu sobre toda uma geração de jovens artistas. Estudou filosofia na Itália, chegando ao Brasil em 1949. Fixou-se inicialmente em Porto Alegre onde iniciou suas atividades artísticas. Mais tarde transferiu-se para São Paulo.

Participou das mais importantes mostras coletivas nacionais, como em inúmeras Bienais de São Paulo, bem como no exterior, como na Bienal de Veneza e Trienal da Índia. Suas obras viajaram através de diversos países da Europa e Estados Unidos.

Na seu trabalho Mira Schendel dá forma a idéias baseadas principalmente em conceitos fenomenológicos, através do uso de signos gráficos e diversos elementos que flutuam no espaço como fluidos. Com gestos econômicos trabalhou o mínimo de configuração objetivando o máximo de significado, quase como uma elaboração conceitual. Nas obras desta exposição explora a questão da transparência, de sinais gráficos e colagens em papel japonês.

Sem Título, 1964
óleo s/ papel japonês, 47 x 22,9 cm

Sem Título, 1964
óleo s/ papel japonês, 46,7 x 22,9 cm

Sem Título, 1964
óleo s/ papel japonês, 46,7 x 22,7 cm

Sem Título, 1964
óleo s/ papel japonês, 46,9 x 23 cm

Sem Título, 1964
óleo s/ papel japonês, 46,7 x 22,8 cm

Sem Título, 1964
óleo s/ papel japonês, 46,8 x 23 cm

Desenho 72 (1), 1972
nanquim, 49,3 x 25,4 cm

Desenho 72 (2), 1972
nanquim, 49,3 x 25,4 cm

Desenho 72 (3), 1972
nanquim, 49,3 x 25,3 cm

Desenho 72 (4), 1972
nanquim, 49,2 x 25,3 cm

Desenho 72 (5), 1972
nanquim, 49,2 x 25,4 cm

Desenho 72 (6), 1972
nanquim, 49,3 x 25,5 cm

Desenho 72 (7), 1972
nanquim, 49,5 x 25,5 cm

Desenho 72 (9), 1972
nanquim, 49,2 x 25,4 cm

Desenho 72 (10), 1972
nanquim, 49,3 x 25,3 cm

Marcelo Grassmann (São Simão, SP, 1925)

Pintor, gravador e professor, dedica-se especialmente à xilografia. Estudou no Brasil e no exterior, aperfeiçoando-se em litografia na Academia de Artes Aplicadas em Viena.

Recebeu diversos prêmios em mostras coletivas como o Salão Nacional de Belas Artes, Salão Nacional de Arte Moderna, Bienal Internacional de São Paulo e no exterior em Bienais em Veneza, Paris, Toquio e exposições na Europa e Estados Unidos.

Sua obra, que nunca seguiu modismos, remete a uma atmosfera medieval, onde o contraste de claro-escuro cria um clima de mistério. Explora o fantasmagórico criando monstros surgidos de um universo imaginário que podem ser vistos nesta exposição.

Incubus Sucubus No. 1, 1953
xilografura s/ papel, 47,3 x 24,8 cm

Incubus Sucubus No. 2, 1953
xilografura s/ papel, 22,9 x 27,4 cm

Incubus Sucubus No. 3, 1953
xilografura s/ papel, 26,8 x 42,5 cm

Incubus Sucubus No. 5, 1953
xilografura s/ papel, 24,8 x 42 cm

Sonho, 1954
xilografura s/ papel, 34,5 x 47 cm

Centauros e pássaros, 1955
xilografura s/ papel, 34 x 47,4 cm

Luta, 1955
xilografura s/ papel, 34,5 x 49,1 cm

Noturno, 1955
xilografura s/ papel, 35 x 49,6 cm

Fayga Ostrower (Lodz, Polonia, 1920).

Pintora, gravadora e professora, veio para o Rio de Janeiro em 1933, onde estudou com os melhores professores de gravura, como Carlos Oswald e Axel Leskoschek. Em 1955 foi aperfeiçoar-se nos Estados Unidos com uma bolsa da Fundação Fullbright. Ela também é muito conhecida pelos seus trabalhos de pesquisa e livros sobre arte. Atualmente viaja por todo o Brasil dando cursos e proferindo conferências.

Seus trabalhos foram mostrados em inúmeras exposições no Brasil e no exterior, bem como em diversas exposições em São Paulo, Salões Nacionais de Arte Moderna e Bienais de Veneza, México e em exposições na Europa e Estados Unidos.

Como gravadora, faz xilografias, gravuras em metal e serigrafias. O interesse pela potencialidade dos materiais e das técnicas, pela estrutura formal da obra e por problemas de transparência e opacidade da cor, fazem parte da pesquisa que conduziu seu trabalho à abstração. Seus trabalhos são frequentemente comparados à música de câmara.

Sem Título, 1954
água forte e água tinta a cores s/ papel, 24,6 x 29,9 cm

Forma Suspensa, 1955
água-forte e água-tinta s/ papel, 28,8 x 45 cm

5904, 1959
água-tinta e buril s/ papel, 29,8 x 49,4 cm

5908, 1959
água-tinta a cores s/ papel, 24,3 x 39,8 cm

5912, 1959
xilografura a cores s/ papel, 24,6 x 39,6 cm

7004, 1970
xilografura a cores s/ papel, 70,1 x 45,1 cm

7113, 1971
xilografura a cores s/ papel, 50,4 x 70,1 cm

Rubem Valentim (Salvador, BA, 1922)

Artista auto-didata, já residiu em Salvador, Rio de Janeiro, Roma, Brasília e atualmente vive em São Paulo.

Apresentou trabalhos pela primeira vez no Salão Baiano de Belas Artes em 1949, permanecendo, desde então, uma presença constante em mostras coletivas (Bienais de São Paulo, Salões Paulistas de Arte Moderna e Salões Nacionais de Arte Moderna) e individuais. Participou em diversas exposições na África, América Latina, Estados Unidos, Europa e Japão.

Seus signos visuais plásticos estão ligados a valores místicos da cultura afro-brasileira. Rubem Valentim parte de representações de objetos simbólicos dos rituais e despoja-os tanto desses valores como seus aspectos folclóricos. Assim, seus trabalhos apresentam somente a forma, composta por figuras geométricas básicas, dispostas simetricamente e preenchidas por cores vibrantes e chapadas. São como totens, bandeiras, objetos emblemáticos plenos de profundo sentimento religioso.

Emblema I, 1989
serigrafia a cores s/ papel, 86 x 60,4 cm

Emblema II, 1989
serigrafia a cores s/ papel, 82,6 x 60,2 cm

Emblema III, 1989
serigrafia a cores s/ papel, 80,2 x 60,2 cm

Emblema IV, 1989
serigrafia a cores s/ papel, 85,8 x 60,2 cm

Parque do Ibirapuera, Pavilhão da Bienal 3º andar São Paulo CEP - 04098

fores: 571-9610 570-2323

APOIO:

 Telexpel

Emblema V, 1989
serigrafia a cores s/ papel, 81,5 x 60,3 cm

Emblema VI, 1989
serigrafia a cores s/ papel, 88,6 x 60,2 cm

CRONOGRAMA:

S. Paulo: 16 de maio a 2 de junho

MAC/Cidade Universitária

Inauguração dia 16

Não haverá atividade paralela

Salvador: 13 a 30 de junho

Museu de Arte da Bahia

Inauguração dia 13

Atividades paralelas dias 14 e 15

Recife: 11 a 28 de julho

Museu de Arte de Pernambuco

Inauguração dia 11

Atividades paralelas dias 12 e 13

Brasília: 8 a 25 de agosto

Museu de Arte de Brasília

Inauguração dia 8

Atividades paralelas dias 9 e 10

Porto Alegre: 12 a 29 de outubro

Museu de Arte do R.G. do Sul

Inauguração dia 12

Atividades paralelas 13 e 14

Curitiba: 8 a 20 de setembro

Local em definição

Inauguração dia 8

Atividades paralelas dias 9 e 10

Belo Horizonte: 31 de outubro a 17 de
novembro

Museu de Arte da Prefeitura de Belo
Horizonte (Pampulha)

Inauguração dia 31

atividades paralelas dias 1 e 2

Rio de Janeiro: 28 de novembro a 15 de dez.

Museu de Arte Moderna

Inauguração dia 28

Atividades paralelas dias 29 e 30

"AS DIFERENÇAS CONSTRUTIVAS DA PLURICULTURA BRASILEIRA"

Sete é um número cabalístico em muitas culturas. No Brasil é o número chave do Candomblé. O Brasil é um país multicultural e esta multiculturalidade se revela não só no sincretismo do Candomblé mas em inúmeras outras aglutinações culturais. Por isto, o princípio de multiculturalidade preside a Política Cultural do Museu de Arte Contemporânea e serviu de estímulo para a organização desta exposição.

Os sete artistas aqui apresentados, todos operando a simbiose entre a linguagem artística universal e sua expressão individual, criaram uma linguagem própria e vieram de diferentes classes sociais e de diferentes "backgrounds" culturais.

O mais velho deles, Di Cavalcanti, foi um dos criadores do modernismo brasileiro que explodiu na Semana de Arte Moderna em 1922 para cujo evento ele próprio desenhou a capa do catálogo. Brasileiro, filho de brasileiros da classe dominante, tornou as mulatas de seu país o assunto mais frequente de sua obra.

Foi um tanto literal na exploração do exotismo nacional, pecado no qual não incorre o mulato ou negro norte-americanos.

Rubem Valentim decodifica e desconstrói o discurso visual do Candomblé para reconstruí-lo em linguagem pessoal através de suas simbólicas formas geométricas abstratas.

Entre os dois escorre a caudal da diversidade nacional em termos de linguagem e em termos de ancestralidade.

A abstração fluente de Fayga Ostrower, brasileira, nascida na Polônia, o rendilhado gráfico das paisagens e figuras de Odrizola, brasileiro, nascido na Espanha, o domínio da figuração fantástica de Marcelo Grassmann, filho de alemães, a concepção concreta de Mira Schendel, brasileira, nascida na Suíça e, finalmente, o domado traço expressionista do brasileiro de quatrocentos anos Flávio de Carvalho têm influenciado há mais de quarenta anos a Arte no Brasil.

Esta exposição também explora a multifacetada natureza da arte da cumplicidade com Eros (Di Cavalcanti) à associação com Tanatos (Flávio de Carvalho) passando por outros diálogos com o processo criador.

O American Express dá uma demonstração de valorização cultural da arte brasileira ao escolher uma exposição de artistas brasileiros para comemorar em Recife, Salvador, Porto Alegre, Brasília, São Paulo, Curitiba, Rio de Janeiro e Belo Horizonte os dez anos de sua vinda para o Brasil.

O American Express assim dá crédito à criação nacional como já lhe havia dado crédito internacional copatrocinando a viagem desta mesma exposição para Chicago em novembro do ano passado.

Sempre defendemos no MAC a idéia de que é muito injusto enviar nossas obras para exposições no exterior e não dar as mesmas chances ao fruidor estético de outros Estados do Brasil para contemplá-las.

A visão flexível dos dirigentes do American Express, que valorizam não só o circuito internacional mas também seu diálogo com o circuito nacional, tornou possível realizar o nosso sonho de pôr à disposição de outras cidades brasileiras uma pequena, mas significativa, mostra da coleção que com tanto orgulho e cuidados preservamos no MAC para as futuras gerações.

No MAC foi Claudia Toni quem mais fervorosamente alimentou este sonho de ver não apenas algumas obras do Museu circularem pelo Brasil, mas uma exposição com discurso próprio tão magnificamente engendrado por Maria Alice Milliet. Obras isoladas da coleção já circularam por outros Estados e outros países como Londres, Paris, Madrid, Nova York, etc., mas nunca uma exposição integralmente concebida pelo próprio MAC viajou por tantos Estados.

A ela e ao American Express os meus agradecimentos.

Ana Mae Tavares Bastos Barbosa
Diretora

"UMA VISÃO OPERÁRIA DA ARTE BRASILEIRA"

Um museu de arte moderna e contemporânea com quase cinco mil obras tem dois problemas que se entrecruzam. Primeiro, manter sempre à mostra as obras identificadoras da política organizacional do acervo e segundo, apesar disto, possibilitar uma constante rotatividade das obras que não estão permanentemente em exibição.

Isto exige fluência e flexibilidade na ação cultural de um museu.

Para mobilizar o acervo através de múltiplos olhares concebemos em 1989 um projeto que denominamos "O Olhar do Artista" dividido em dois momentos. No primeiro momento pedimos a artistas de grande competência e sucesso em outras áreas de arte, mas que têm um namoro com a imagem, para organizar exposições de obras do acervo do MAC.

O projeto "O Olhar do Artista I" teve como protagonistas a visualidade inteligente e sensível de Haroldo de Campos, Arnaldo Antunes e Christiane Torloni.

Já pretendíamos deflagrar "O Olhar do Artista II" convidando, desta vez, artistas plásticos para organizar exposições, cada uma em sua área específica, quando Baravelli escandalizou o domínio das artes plásticas com a

curadoria da exposição dos "rejeitados" de 1990 do Paço das Artes. Na ocasião, mencionou, inclusive, que sua idéia tinha parentesco com nosso "O Olhar do Artista".

O sucesso de Baravelli em: excitar os olhos dos que além dos Jardins de São Paulo só vêm Paris e New York; agitar o pensamento acerca da natureza da arte e enfim denunciar a arbitrariedade geopolítica do código hegemônico, ainda reforçou mais nossa idéia de dar ao artista visual a incumbência de julgar seus semelhantes.

Em 1990 iniciamos o "O Olhar do Artista II" pedindo a José Resende para passear a agudeza de sua visão profissional pelo acervo de esculturas organizando a sua exposição.

Inventivamente Resende se apropriou de obras pontuais da coleção de esculturas como Boccioni, Laurens e Calder e com elas construiu sua obra, uma instalação, pincelando-a com o amarelo da tridimensionalidade pictórica de Fontana.

Tivemos a citação deglutida na história construtiva pessoal do artista.

Agora o magnífico Arcangelo Ianelli reconstrói sua história de artista no mundo, descortinando para nós seus heróis do cotidiano brasileiro da pintura, aqueles que com sua personalidade, sua imagem e até sua amizade, contribuíram para que Ianelli humanamente, pictoricamente ou criticamente se tornasse também ele um herói dos pintores de sua geração, com a mesma maestria com a qual domina a

Parque do Ibirapuera, Pavilhão da Bienal 3º andar São Paulo CEP - 04098 fones: 571-9610 570-2323

APOIO:



transparência cromática, dissolvendo os limites dos planos de continuidade da iconografia brasileira, contextualizando os artistas e deixando entrever artavés deste nucleamento operário da Arte Brasileira sua própria história.

Sincronia e diacronia se interligam e tecem a história dos artistas operários de Ianelli com sua própria história de exímio operário da cor.

A Ianelli agradeço com muito carinho esta contribuição para desvendarmos a riqueza do acervo do MAC.

Ana Mae Tavares Bastos Barbosa

São Paulo, 30 de setembro de 1991

Ilmo. Sr.
José Albano Volkmer
DD. Diretor
MUSEU DO RIO GRANDE DO SUL
Pça da Alfândega, s/nº
Centro
90010 - Porto Alegre -RS

ao Núcleo Administrativo
para passar para o próximo seu
mãe de coordenação e, posterior-
mente, encaminhá-lo ao NDP
para inclusão no Relatório do
projeto. Em 08OUT1991

J. Volkmer

Prezado Senhor,

Vimos agradecer a atenção e interesse com que Vossa Senhoria coordenou as atividades necessárias à infra-estrutura e divulgação da exposição "Dois Retratos da Arte" organizada pelo MAC e com o patrocínio da American Express do Brasil.

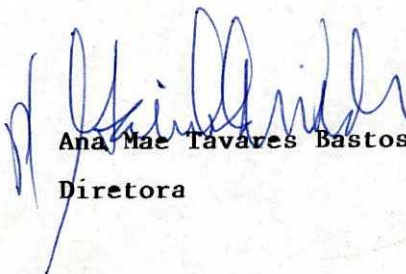
Estamos certos que o futuro das instituições culturais brasileiras está cada vez mais ligado à iniciativa privada que, com seu dinamismo, poderá viabilizar projetos e programas de vulto e interesse da comunidade.


Gostaríamos que Vossa Senhoria estendesse nossos agradecimentos à sua equipe que tão entusiasticamente se integrou no projeto alcançando um grande êxito de divulgação e público.

Finalmente, gostaríamos de convidá-la a visitar nossas duas sedes em São Paulo onde Vossa Senhoria poderá apreciar nossa coleção.

Com protestos de grande estima e apreço, subscrevemo-nos.

Atenciosamente,


Ana Mae Távares Bastos Barbosa
Diretora


Claudia Toni
Projetos Especiais

Museu de Arte Contemporânea - U.C.P

Div. Difusão Cultural

Remetente

Endereço

Cx. Postal 22031 - CEP 01499 - SP

CEP

--	--	--	--

Ilmo. Sr.

José Albano Volkmer

DD. Diretor

MUSEU DO RIO GRANDE DO SUL

Pça da Alfândega, s/nº

Centro

90010 - Porto Alegre - RS



RPC

TELEGRAMA
CONFIABILIDADE

ECT

TELEGRAMA
CONFIABILIDADE A SUA DISPOSIÇÃO
RAPIDEZ E

ECT

STT PAE001/RS
17 1119 075

05653

FRA01325 1709 1113 STT/RS(022)
PORTOALEGRE/RS

URGENTE
MARGS/AMERICAN EXPRESS
PRACA DA ALFANDEGA S/N
PORTOALEGRE/RS(90010)

COM NOSSAS DESCULPAS POR NAO PODERMOS COMPARECER COMEMORACOES
10/0 ANIVERSARIO AMERICAN EXPRESS, AGRADECEMOS GENTIL CONVITE
ENVIANDO CUMPRIMENTOS E VOTOS INTEIRO SUCESSO EXPOSICAO MARGS.
SIMAO GUILHEM GUILHEM E ESPOSA
DIRETOR SUPERINTENDENTE VARIG/RS

REMETENTE
VARIG(MARLETE-122)
RUA 18 DE NOVEMBRO 800
PORTOALEGRE/RS(90240)

Creute
24 SET 1991
J. Williams

STT PAE001/RS

TELEGRAMA FONADO
COMODO. TELEFONE PARA A
HOJE E PAGUE DEPOIS.

ECT

TELEGRAMA FONADO
COMODO. TELEFONE PARA A
HOJE E PAGUE DEPOIS.

O
A
IS.



TELEGRAMA FONADO
E CÔMODO. TELEFONE PARA A
ECT HOJE E PAGUE DEPOIS.



TELE
E CÔM
ECT H

04205

MARGB
RECEBIDO
Em 19/9/91
RL

18861 Y RSPA
18861 F RSPA
109/1050
XRAA18481 1909 1009
PORTOALEGRE/RS

0919.1009

935TXPAEB BR
514111RBSC BR

TELEGRAMA

A DIREÇÃO DO
MARGB E AMERICAN EXPRESS
PRAÇA DA ALFANDEGA, S/N
POA/RS

AGRADECEMOS A GENTILEZA DO CONVITE PARA EXPOSIÇÃO COMEMORATIVA
DO 10º ANIVERSÁRIO DA AMERICAN EXPRESS DO BRASIL E INFORMAMOS
QUE O SR. JAYME SIROTSKY ENCONTRA-SE EM VIAGEM.

ATENCIOSAMENTE,
MARA INES SPIER
SECRETARIA, JAYME SIROTSKY
REDE BRASIL SUL

creute
Jayme Sirotsky

514111RBSC BR
935TXPAEB BR

REMETENTE
ASSINANTE TELEX

18861 F RSPA#
18861 Y RSPA



TELEGRAMA RÁPIDO E
CONFIABILIDADE A SUA DISPOSIÇÃO



MA RÁPIDO E
A SUA DISPOSIÇÃO

TELEGRAMA RÁPIDO E
CONFIAVELIDADE A SUA DISPOSIÇÃO

ECT

TELEGRAMA RÁPIDO E
CONFIAVELIDADE A SUA DISPOSIÇÃO

ECT

TELEGRAMA RÁPIDO E
CONFIAVELIDADE A SUA DISPOSIÇÃO

STT PAE001/RS
16 1450 256

XRC02148 1609 1403 STT/RS(110)
CAXIASDOSUL/RS

URGENTE

PORTOALEGRE/RS(90020)

935TXCSLC BR
543773PGDO BR

DE: PREFEITURA MUNICIPAL DE GRAMADO - RS
SECRETARIA DE TURISMO

P/: MUSEU DE ARTE DO RS
PRAÇA DA ALFANDEGA, S/Nº
PORTO ALEGRE - RS
90020

AGRADECEMOS CONVITE PARA PARTICIPAR DA INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO
COMEMORATIVA DO 10º ANIVERSÁRIO DO AMERICAN EXPREX DO BRASIL, NO
MOMENTO EM QUE DESEJAMOS PLENO ÊXITO A PROMOÇÃO E CRESCENTE SUCESSO
À EMPRESA.

JOSE MAURO F. NETTO
SECRETARIO DE TURISMO

543773PGDO BR
935TXCSLC BR

REMETENTE
T0543773
ASSINANTE TELEX

STT PAE001/RS

05323

ECT
TELEGRAMA FONADO
É CÔMODO. TELEFONE PARA A
ECT HOJE E PAGUE DEPOIS.

ECT
TELEGRAMA FONADO
É CÔMODO. TELEFONE PARA A
ECT HOJE E PAGUE DEPOIS.

ECT
TELEGRAMA FONADO
É CÔMODO. TELEFONE PARA A
ECT HOJE E PAGUE DEPOIS.

MARGS

Museu de Arte do Rio Grande do Sul
Subsecretaria de Cultura
Secretaria da Educação e Cultura

Pça. da Alfândega, s/nº - Fone: 21-8456 - 90010 - Porto Alegre

ROTEIRO DA SEMANA

O coral À Capela Canarinho e o Quarteto de Cordas Amábile mostram obras de Mozart na sexta, em Novo Hamburgo. Pág. 35

Em São Leopoldo, a atração musical da semana é o pianista Marcello Verzoni, nesta segunda. É grátis. Pág. 40

SETEMBRO 1991

S	T	Q	Q	S	S	D
23	24	25	26	27	28	29



ANIVERSÁRIOS BEM COMEMORADOS

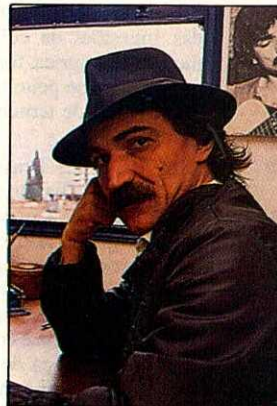
A Casa de Cultura Mario Quintana (foto) e o Parque Farroupilha, lugares dos mais queridos de Porto Alegre, comemoram o aniversário, com festa e programação especial. Pág. 20



ADOLFO GERCHMANN

A XV VINDIMA...

...acontece em Flores da Cunha de terça a sábado. Concorrem 24 músicas, e Belchior (foto) é um dos convidados. Pág. 34



JOÃO SANTOS



SERGIO BONFANTE

O MELHOR DA CULINÁRIA SUÍÇA

No Le Petit Clos, em Gramado, Juliano Gobbi (foto) oferece badalados pratos da cozinha suíça, como fondues e raclettes, em ambiente aconchegante. Pág. 34

ARTE EM RETRATO

Domingo é o último dia para conferir a exposição *Portraits* no Museu de Arte do Rio Grande do Sul, na capital. São dezenove fotos da americana Annie Leibovitz, retratando personalidades famosas, como Ray Charles (acima). Em Pelotas, os desenhos, as pinturas e as esculturas de Maria Lúcia Magliani (à dir.) só ficam expostos até quinta, na Galeria Firenze.



PAULLO LANZETTA

O roteiro das exposições está nas páginas 28 e 39.

ÍNDICE

PORTO ALEGRE	20	NOVO HAMBURGO	35
CAXIAS DO SUL	30	PELOTAS	38
GRAMADO	34	SÃO LEOPOLDO	40

Jornal: Zero Hora
Data: 11 / 09 / 91
Página: 4 2º cad
Assunto: 2 retratos de arte

4 ZERO HORA/Quarta-feira, 11 de setembro de 1991

Arte sobre papel

Uma coleção de 63 obras sobre papel, trabalhos dos mais significativos do período de 1925 até 1989, emprestada do acervo do Museu de Arte Contemporânea da USP, e retratos da fotógrafa norte-americana Annie Leibovitz serão apresentados pela iniciativa da American Express do Brasil juntamente com o Museu de Arte do Rio Grande do Sul, a partir da próxima semana.

A direção do American Express recebe juntamente com a direção do Margs, para coquetel, um grupo de convidados na véspera da inauguração da mostra, com os drinques assinalando os dez anos de atividade do American Express no Brasil.

Journal: Zero Hora
Data: 13 / 09 / 91
Página: 2 20 cad
Assunto: Dois Retratos da Arte

Arquivo/ZH



Dança: Sammy Davis Jr.

RETRATOS DA ARTE

Dois Retratos da Arte são as exposições itinerantes que estarão a partir de segunda-feira no Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs). *Portraits* reúne trabalhos da fotógrafa norte-americana Annie Leibovitz, retratando personalidades do mundo cultural e artístico internacional. A outra mostra é *Expressões Singulares da Arte Brasileira*, exibindo 63 obras sobre papel, produzidas por importantes artistas brasileiros no período de 1925 a 1989. A promoção é da empresa American Express, dentro das comemorações de dez anos de existência. As mostras vão visitar oito capitais brasileiras este ano.

Jornal: Zero Hora
Data: 14 / 09 / 91
Página: 7 2º cad
Assunto: MUSEU DE ARTE

★ Almoço de segunda-feira é a

ocasião em que Viviam Pinto, da American Express, recebe imprensa no Le Bon Gourmet, do Plaza. Será ocasião de falar a respeito da importante promoção de arte que a empresa faz junto com o Museu de Arte do Rio Grande do Sul.

PANORAMA



Dois Retratos da Arte em exposição no Margs

O Museu de Arte do Rio Grande do Sul inaugura hoje, às 19h30min, a exposição itinerante "Dois Retratos da Arte", que comemora os dez anos de atividades da American Express no Brasil. Integram esse evento duas mostras. "Expressões Singulares da Arte Brasileira" exhibe 63 obras sobre papel, produzidas pelos mais significativos artistas brasileiro no período compreendido entre 1925 até, mais recentemente, 1989, pertencentes à magnífica coleção do Museu de Arte Contemporânea da USP, o que constitui um excelente panorama da melhor produção artística com suporte em papel desse período da contemporanei-

dade.

"Expressões Singulares da Arte Brasileira" traz obras de Emiliano Di Cavalcanti, Flávio de Carvalho, Fernando Odriozola, Mira Schendel, Marcelo Grassmann, Fayga Ostrower e Rubem Valentim. Também faz parte desse projeto a mostra "Portraits", com trabalhos da renomada fotógrafa norte-americana Annie Leibovitz, reunindo 19 retratos, encomendados pela American Express, de personalidades do mundo cultural e artístico internacional. A exposição poderá ser apreciada pelo público até dia 29 de setembro, das 10 às 17 horas, de terças-feiras a domingos.

MARCS

Museu de Arte do Rio Grande do Sul
Subsecretaria de Cultura
Secretaria da Educação e Cultura

Revista: Correio do Povo
Data: 16 / 09 / 91
Página: 20 Variedades
Assunto: Dois Retratos da Arte

16 de setembro de 1991

VARIEDADES



Carvalho

Com telas e fotos

AMERICAN EXPRESS COMEMORA ANIVERSÁRIO

“Dois Retratos da Arte”, exposição que comemora os 10 anos de Brasil do American Express, será inaugurada, às 19h30min, no Margs (7 de Setembro, 1010), envolve duas formas de manifestação. Numa, “Expressões Singulares da Arte Brasileiras”, reúne trabalhos de Di Cavalcanti, Flávio de Carvalho, Fernando Odriozola, Mira

Schendel, Marcelo Grassmann, Fayga Ostrower e Rubem Valentim; na outra, intitulada “Portraits”, apresenta 19 retratos assinados pela legendária fotógrafa Annie Leibovitz, focalizando celebridades como o músico Yo-Yo Ma, Ray Charles e até Sônia Braga e Emerson Fittipaldi. Amanhã a mostra abre para visitação pública.



De Leibovitz

Os célebres e inusitados retratos de Annie Leibovitz

Obra da fotógrafa norte-americana que se notabilizou por retratar com arte celebridades do mundo inteiro está em exposição na mostra *Portraits*, que abre hoje no Margs

CLARISSA BERRY VEIGA

Editoria 2º Caderno/ZH

Chamar o trabalho da fotógrafa norte-americana Annie Leibovitz de "bons retratos" é muito pouco. Talvez por isso, os críticos mais proeminentes dos Estados Unidos tenham criado para ela alguns títulos especiais: "melhor fotógrafo de retratos da América", "melhor retratista viva" ou "uma celebridade por trás das celebridades". Não há exagero nas rotulações.

A American Express e o Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs) realizam a partir de hoje a mostra fotográfica *Portraits*, com 19 fotografias e 20 estudos feitos por Leibovitz para a campanha publicitária desta empresa. A exposição já esteve no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. Porto Alegre é a quinta capital brasileira a abrigar a mostra.

A série *Portraits* é parte da exposição *Annie Leibovitz Photographs 1970-1990*, organizada pelo *International Center of Photography*, de Nova Iorque.

O trabalho de Leibovitz — iniciado em 1973 na revista *Rolling Stone* — tem tudo que a boa fotografia pode oferecer e muito mais. Não é necessário forçar a barra para dizer que ela produz o fotojornalismo de arte. De grande qualidade. E com pleno reconhecimento do circuito da fotografia internacional.

Basta citar os veículos de comunicação por onde já andou: *Life*, *Time*, *Newsweek*, *The New York Times Magazine*, *Esquire*, *Vogue*, *Vanity Fair*, *Paris Match*, *Nouvel Observateur*, *Elle*, *Epocha*, *Bunte*, *Stem*, *Zeit Magazin*, *El Europeo*, *Cambio 16*, *The Sunday Times Magazine*, *Sunday Observer*, *Esquire*, *Vogue* e *Switch*. Revistas e jornais dos mais conceituados dos Estados Unidos, França, Alema-

nha, Inglaterra e Japão.

A primeira grande oportunidade de produzir uma boa foto veio através do editor da *Rolling Stone*, Jann Wenner, que a convidou para fotografar John Lennon, em Nova Iorque (1973). Ela esteve à altura do grande convite. As fotografias do ex-Beatle com a assinatura de Leibovitz tornaram-se célebres.

Depois desta primeira experiência, sua carreira decolou de forma definitiva. Entre suas fotografias mais conhecidas estão as de Mick Jaegger, Elton John, Bruce Springsteen e Michael Jackson. Com Lennon estabeleceu um longo relacionamento, sendo que um de seus trabalhos mais marcantes foi feito algumas horas antes do assassinato do músico em 1980, em que ele aparece junto com Yoko Ono.

Nos anos 80, Leibovitz fotografou para a revista *Vanity Fair* um grande número de atores, políticos, escritores, atletas, cantores de ópera, artistas e dançarinos. Em 87, passou a fazer o portfólio anual da revista denominado *Hall of Fame*.

Em 83, pela primeira vez seu trabalho é publicado de forma livre e mais abrangente, na forma de livro pela editora Pantheon, com o título *Annie Leibovitz: Photographs*. Depois começou a expor suas fotografias nas galerias norte-americanas.

Um marco na sua carreira foi a criação dos posters oficiais da Copa do Mundo do México, em 1986. Fez uma fotografia para cada região do país que sediou os jogos. Nunca antes um fotógrafo havia sido encarregado de criar o material mais nobre do evento.

Mais alguns nomes ilustres de sua lista são Ella Fitzgerald, Neil Simon, Barbara Jordan, Luciano Pavarotti, Sammy Davis Jr., Ray Charles, Mikhail Baryshnikov, Yo Yo Ma, e os brasileiros Sonia Braga e Emerson Fittipaldi.



Bucólico: o tenor italiano Luciano Pavarotti em cenário campestre



Caseiro: Ray Charles repete o riso espontâneo para a fotógrafa



Sônia Braga: paisagem desértica para clima levemente sensual

Coletiva de grandes nomes brasileiros

Também dentro do projeto entre a empresa American Express e o Museu de Arte do Rio Grande do Sul está em Porto Alegre desde hoje a exposição *Expressões Singulares da Arte Brasileira*, que reúne trabalhos da coleção do Museu de Arte Contemporânea (MAC), da Universidade de São Paulo. Todas as obras têm como suporte o papel. Artistas dos mais expressivos na produção brasileira estão reunidos. Emiliano Di Cavalcanti,

Fayga Ostrower, Fernando Odriozola, Flávio de Carvalho, Marcelo Grassmann, Mira Schendel e Rubem Valentim integram a coletiva, que tem curadoria de Maria Alice Milliet.

Expressões tem méritos fundamentais. É a primeira exposição itinerante de arte brasileira a se apresentar em diversas capitais do País — Recife, Salvador, Brasília, Belo Horizonte, São Paulo, Rio de

Janeiro, Curitiba e Porto Alegre. Por outro lado, contraria a "tradição" de que as obras brasileiras primeiro são vistas no exterior (principalmente Estados Unidos e Europa), sem antes serem mostradas no Brasil. Além disso, ameniza o sério problema da falta de acesso da população brasileira às obras de arte, causado por razões econômicas e geográficas e pela concentração das maiores e melhores coleções de arte nos museus do eixo Rio-São Paulo. Outro ponto importante é a valorização da pintura e demais técnicas sobre papel, normalmente menosprezadas em favor da tela.

A programação paralela à exposição apresenta três palestras, amanhã (17h), quarta (18h) e quinta-feira (18h) no auditório do Margs (Praça de Alfândega). Os temas são, respectivamente, *Expressões Singulares da Arte Brasileira* (com a curadora Maria Alice Milliet), *Os Mestres da Arte no Papel no Rio Grande do Sul* (com o professor e crítico José Luiz do Amaral) e *Sete Mestres Brasileiros de Arte do Papel* (com o professor Armindo Trevisan). Também amanhã, às 15h, será realizada uma visita guiada pela exposição com a curadora Maria Alice Milliet.

setembro de 1991

VARIÉDADES



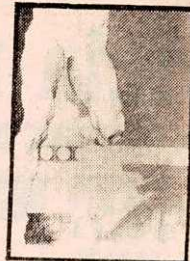
Gráfica Alemã



De Fernando Duval



De Ana Alegria



De Hô Monteiro



De Lenyr Vergara

Movimento inusitado das artes

TRAZ DEZ EXPOSIÇÕES EXIBINDO DESDE ÓLEOS ATÉ ARTE GRÁFICA

As mostras "Expressões Singulares da Arte Brasileira", com obras de Di Cavalcanti e Grassmann, entre outros, e "Portraits", com fotos de Annie Leibovitz, estará aberta para o público, a partir das 10h, no Margs (Pça. da Afândega, s/nº). Ainda no Margs serão inauguradas hoje, duas exposições, ambas às 19h: "Arte Gráfica Alemã do Anos 60", com 99 originais de 15 artistas, dá continuidade ao quadro da evolução da arte gráfica daquele país, nos últimos 40 anos; e, na Sala João Fahrion, "Eppur Si Muove...", com obras de Andrea

Costa, Patricia Bohrer e Ricardo Frantz, em técnicas e formatos variados. Mas, o roteiro das artes continua com a individual de objetos e pinturas de Fernando Duval, denominada "Cosmovisão", às 20h30min, na Agência de Arte (Casemiro de Abreu, 144). Ana Luiza Alegria exhibe pinturas, esculturas e desenhos da série "O Carnaval dos Animais", na Bolsa de Arte (Quintino Bocaiúva, 1115), que traz na temática e nas cores raízes africanas e indígenas. Um pouco antes, às 20h, na Galeria de Arte do DEMA (24 de Outubro, 200), o artista Hô

Monteiro apresenta uma nova série, "Estudos Via Michelangelo", onde continua desenvolvendo o trabalho sobre a figura humana. "Não Tire Nada ... Além de Fotografias", é a mostra que ocupa a Sala de Exposições do Theatro São Pedro (Pça. da Matriz, s/nº), com fotos do inglês Bryan Parslev. Já na Galeria da Aliança Francesa (João Manoel, 282), Lenyr Vergara apresenta 30 telas a óleo e acrílico da série "Um Olhar Para a Natureza". E na Farmácia Belladonna (Cristóvão Colombo, 1815), serão exibidos objetos referentes ao mercúrio.

Jornal: Zero Hora
Data: 17 / 09 / 91
Página: 3 2º cad
Assunto: Dois retratos da Arte

SEGUNDO CABERNO

Recebendo no Margs

A noite de ontem no Museu de Arte do Rio Grande do Sul, quando a direção do cartão American Express e o diretor do museu Albano Wolkmer receberam para drinques, teve muitas presenças que conheceram as duas importantes coleções de arte lá expostas. Jean Rozwadowski, presidente da American Express do

Brasil, e José Albano Volkmer fizeram os *speechs* apresentando o evento que contou com um Multivisão.

Agora a importante mostra da coleção de trabalhos em papel da coleção do Museu de Arte contemporânea da Universidade São Paulo e os "Portraits" de Annie Leibovitz estão à disposição do público.

Jornal: Zero Hora
Data: 18 / 09 / 91
Página: 11 2º cad
Assunto: Dois Retratos da Arte

MOSTRAS

MARGS (Praça da Alfândega) — *Dois Retratos da Arte*, Arte Sobre Papel: Singularidades, *Portraits*, de Annie Leibovitz. Até dia 29, nas Pinacotecas 1, 2 e 3. Arte Gráfica dos Anos 60, promoção do Instituto Goethe, nas Galerias 1, 2 e Pequena Galeria. Até dia seis. Coletiva de pinturas de Andréa Costa, Patrícia Bohrer e Ricardo Frantz, na galeria João Fahrion, até dia 29. Terças a domingos, das 9h às 17h.

Jornal: Zero Hora
Data: 19 / 09 / 91
Página: 4
Assunto: Dois Retratos de Arte

4 ZERO HORA/Quinta-feira, 19 de setembro de 1991

Noite de vernissage no Margs

Duas bonitas exposições, com o importante acervo do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo e a coleção de retratos assinados pela fotógrafa Annie Leibovitz, estão acontecendo no Margs com a chancela do American Express, comemorando dez anos de atividade. A ocasião de drinques na primeira noite da semana levou colecionadores, artistas, empresários e muitas presenças incomuns ao gênero de acontecimento ao grande salão do museu.

Estiveram lá Henrique Fuhro, Ruth Schneider — que prepara-se

para a Bienal e mais exposições na Arte & Fato e Agência de Arte —, Branca Taddei, Danubio Gonçalves, Dionea Rüdger, Renato Rosa, Isolda Paes, Maria Luiza Chaves Barcellos, Maria Fleck Gomes, Gunther Staub, Alfredo Mello, Fúlvio de Araújo Santos e Ruth Malagoli, entre outros que tiveram acolhida dos dirigentes do American Express e a direção do Museu. Entre os artistas de evidência no acervo do Museu da USP, figuram Marcelo Grassman e Fayga Ostrower, cujos trabalhos mais recentes igualmente estão à disposição na coleção da Artejoia do Margs.

16 — DOMINGO, 22 de setem

Variedades/

A visão das artes e tendências da Bienal

Raquel Sager

Maria Alice Milliet fez a curadoria da mostra "Expressões Singulares da Arte Brasileira", que está em exposição no Margs (Pça. da Alfândega, s/nº) até dia 29. A exposição é possui 63 obras retiradas do acervo do Museu de



Milliet

Arte Contemporânea, um dos maiores e mais completos do Brasil, com cerca de 5.000 peças, de que Maria Alice Milliet é a curadora. "Tentel organizar a mostra com uma série de cada artista, para que as pessoas pudessem conhecer e analisar o trabalho e a influência que eles sofreram, dentro de suas próprias linguagens", diz Maria Alice.

Já a 21ª Bienal Internacional de Artes de São Paulo, inaugurada neste final de semana, na visão de Milliet é uma espécie de "Fundação Fênix", que a cada dois anos renasce das cinzas. "Toda edição é povoada de problemas, tanto conceituais como de recursos para sua viabilização, mas, felizmente, acaba realizando-se", acentua. Sobre a tendência deste ano, que é a das instalações, a curadora do MAC



Amaral

afirma ser somente o reflexo do que está se fazendo no mundo, mas vê com muito respeito algumas das propostas, citando a do japonês Ryukaku Moriwaki, que construiu uma réplica da casa ancestral japonesa, com galhos e argilas brasileiras. "Os artistas estão buscando conhecer os ambientes em que vão trabalhar", comenta. Porém, Milliet verifica uma certa vontade geral de "aparecer", onde "mesmo aqueles que não fazem instalações, estão tentando uma maneira de 'instalar' seus trabalhos". O crítico de arte, José Luiz do Amaral, concorda com Milliet, mas lembra que as bienais são características por passar a idéia de circo: "São circuitos onde o que funciona é o exótico".

Jornal: Zero Hora
Data: 23 / 09 / 91
Página: 71
Assunto: MARGS. Atividade

MOSTRAS — MARGS — Dois Retratos da Arte:
Arte Sobre Papel (Singularidades) e Portraits (de Annie Leibovitz). Até dia 29, nas pinacotecas 1, 2 e 3. *Arte Gráfica dos Anos 60*, promoção do Instituto Goethe, nas galerias 1, 2 e na Pequena Galeria. Até dia 6. Coletiva de pinturas de Andréa Costa, Patricia Bohrer e Ricardo Frantz, na Galeria João Fahrion, até dia 29. Terças a domingos, das 9h às 17h. **CCMQ** — No Espaço Vasco Prado (sexto andar), exposição de objetos e detalhes arquitetônicos organizada pela associa-

MIRFAM

MIRFAM

MIRFAM

Jornal: Zero Hora

Data: 28 / 09 / 91

Página: 12 2º Col

Assunto: Atividades MARGS

MOSTRAS

MARGS (Praça da Alfândega) — *Dois Retratos da Arte: Arte Sobre Papel (Singularidades) e Portraits (de Annie Leibovitz)*. Até **amanhã**, nas pinacotecas 1, 2 e 3. *Arte Gráfica dos Anos 60*, promoção do Instituto Goethe, nas galerias 1, 2 e na Pequena Galeria. Até dia 6. Coletiva de pinturas de Andréa Costa, Patrícia Bohrer e Ricardo Frantz, na Galeria João Fahrion, até **amanhã**. Nas Galerias 3, 4 e 5 mostra dos três artistas gaúchos (Irineu Garcia, José Francisco Alves e Gaudêncio Fidélis) selecionados para a II Exposição Internacional de Esculturas Efêmeras, e exposição das obras do acervo das pinacotecas municipais Rubem Berta e Aldo Locatelli. Terças a domingos, das 9h às 17h.